

EMBAIXADA DO BRASIL EM MADRI

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR POMPEU ANDREUCCI NETO

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (2018-2021):

I- APRESENTAÇÃO

Em mais de três anos à frente das Embaixadas na Espanha e em Andorra, foi possível redesenhar o arcabouço institucional das regras que normatizam a atuação conjunta do Brasil com esses estados e, assim, elevar a relação bilateral a novo patamar de eficiência e qualidade, em particular com a Espanha.

2. Os esforços envidados para recompilar, rever e reformatar a relação bilateral resultaram na definição de "Mapa do Caminho" com propostas de aditamentos e de novos acordos bilaterais em formatos modernos e com conteúdo atualizado em áreas como ciência, tecnologia e inovação; educação; cultura; esportes; meio-ambiente; serviços aéreos; e turismo, entre outros. Esses esforços de revisão do arcabouço institucional da relação para colocá-la em novo e mais elevado patamar de eficiência e qualidade culminaram na assinatura de Memorando de Entendimento para o estabelecimento da Comissão Permanente Bilateral (CPB) e de suas oito comissões temáticas.

3. Ao estruturar e organizar a relação bilateral Brasil-Espanha e subordiná-la à direção conjunta dos chanceleres dos dois países, a CPB dota os interesses comuns dos dois estados de verdadeiro "motor" para impulsar avanços nos temas de maior benefício recíproco.

4. À luz desses avanços e dessa nova estrutura definida para a relação bilateral, passo ao relato dos progressos obtidos nos temas principais que unem Brasil e Espanha.

II- RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

5. A densidade da relação política e a força dos laços históricos e culturais que unem Brasil e Espanha determinam relação que pode ser qualificada de "sistêmica", mais do que estratégica. Relação em que reverberações políticas, econômicas e sociais em um país são imediatamente trasladadas ao outro.

6. A partir do estabelecimento do "Plano de Parceria Estratégica", em 2003, a relação bilateral expressou-se em três outros documentos institucionais marco: a "Declaração de Brasília sobre a Consolidação da Associação Estratégica", de 2005; a "Declaração de Madri", em 2012; e, por fim, a "Declaração Presidencial Conjunta de 2017".

7. A criação da CPB, em maio de 2021, reestruturou o marco institucional da relação bilateral. A CPB está dotada de oito comissões temáticas às quais se subsumiram os grupos de trabalho antes

dispersos. São as seguintes as comissões temáticas da CPB: Assuntos Políticos Bilaterais, Regionais e Multilaterais; Comércio, Investimento e Infraestrutura; Cooperação Técnica; Defesa; Educação, Cultura e Turismo; Ciência e Tecnologia; Meio Ambiente; e Assuntos Consulares, Migratórios e de Combate à Criminalidade.

8. A relação bilateral, sofreu, inevitavelmente, os efeitos adversos da pandemia global em 2020, e a concentração de esforços dos dois governos em temas internos e na mitigação do impacto econômico da crise sanitária levou ao adiamento de visitas oficiais previstas em numerosos setores.

9. Exceção a esse quadro verificou-se no campo da diplomacia da saúde, onde a cooperação técnica bilateral resultou na remessa de medicamentos para o Brasil para intubação de pacientes críticos, vítimas de Covid-19, em abril de 2021.

10. Reuniões virtuais mantidas pelos Chanceleres e também pelo Secretário-Geral das Relações Exteriores com a Secretaria de Estado de Assuntos Exteriores, Ibero-América e Caribe, respectivamente, propiciaram a necessária continuidade às relações bilaterais durante o período mais agudo do isolamento sanitário.

11. Nesse período de ano e meio, a Embaixada trabalhou de forma diligente para estender e aprofundar a relação bilateral em suas vertentes mais relevantes. Os esforços do Posto resultaram na visita de trabalho da Chanceler Arancha González Laya ao Brasil, em maio de 2021, primeira autoridade de nível ministerial a realizar visita oficial ao Brasil após a pandemia. O encontro de alto nível permitiu reafirmar a importância dos laços políticos, econômicos e comerciais entre os dois países e, diante do volume de investimentos espanhóis no Brasil e da atenção do lado espanhol à questão ambiental, reforçar o apoio da Espanha ao processo de ratificação do Acordo Birregional e ao processo de acesso do Brasil à OCDE.

12. A intensidade da relação política Brasil-Espanha reflete-se em numerosos aspectos dos interesses bilaterais comuns, mas fica principalmente evidenciada pelo elevado número de visitas oficiais recíprocas de altas autoridades governamentais. Para exemplificar esse importante aspecto, basta registrar que, apenas em 2019, a Embaixada recebeu e acompanhou 89 visitas de autoridades brasileiras à Espanha.

III - POLÍTICA INTERNA

13. Desde que assumi a chefia da Embaixada em Madri, tenho orientado o Posto no sentido de prover o governo brasileiro de informações atualizadas sobre a política interna espanhola, em especial sobre as repercussões desse aspecto nas relações bilaterais. Em centenas de expedientes telegráficos, o Posto relatou a situação interna espanhola e analisou seus desdobramentos à luz dos interesses não apenas políticos, mas também econômicos e comerciais sobre a relação bilateral.

14. Assumi o Posto quando ainda transcorria o governo "em funções" de Pedro Sánchez, resultante da moção de censura proposta em maio de 2018 contra Mariano Rajoy que culminara na saída do Partido Popular do governo, com a assunção do Partido Socialista (PSOE).

15. Decorridos dez meses de governo "em funções", foram convocadas novas eleições gerais, em abril de 2019, quando o PSOE sagrou-se vencedor, mas não obteve apoio suficiente no Congresso para que Sánchez fosse investido na Presidência de Governo. Dissolvido novamente o Parlamento e realizadas novas eleições gerais, em novembro daquele mesmo ano, o PSOE obteve maioria, mas ainda insuficiente para formar governo sem o apoio dos partidos minoritários. Somente em janeiro de 2020, Sánchez finalmente formou maioria em coalizão com o partido Unidas Podemos, de orientação comunista, agora suficiente para ser investido na função de Presidente de Governo e assumir o mandato, desta feita em plenas funções.

16. A estreita maioria formada por Sánchez para chegar à Presidência de Governo reuniu, além do Unidas Podemos, partidos de distintas prioridades e orientações, entre os quais siglas nacionalistas e independentistas, o que conformou cenário distante do bipartidarismo que marcara as primeiras décadas da democracia espanhola.

17. Na primeira quinzena de março de 2020, o advento da pandemia Covid-19 sequestrou a agenda política da nação. Em seguidos expedientes para a Secretaria de Estado, a Embaixada relatou e analisou como o combate à crise sanitária se impôs sobre a agenda de prioridades do governo espanhol. As atividades plenárias do Congresso foram suspensas e foram impostas limitações à mobilidade, à realização de eventos públicos e às atividades escolares. Em 12 de março, foi adotado o "Plano de Choque de Reação à Covid-19", a primeira de numerosas medidas destinadas a mitigar os efeitos das crises sanitária, econômica e social.

IV - POLÍTICA EXTERNA

18. Tema essencial do trabalho diplomático, o acompanhamento da política exterior espanhola ocupa diariamente a Embaixada. A partir da chegada de Pedro Sánchez e do PSOE ao poder, a chancelaria espanhola tratou de imprimir matriz cosmopolita à política externa, ao tempo em que buscava lograr promover ações concretas e respondia a desafios imediatos.

19. A partir do final da fase mais aguda da crise sanitária mundial, em meados deste ano, Sánchez vem imprimindo nova dinâmica à política exterior, agora constituída em instrumento da promoção da recuperação econômica e do aproveitamento dos recursos advindos do Fundo Europeu de Recuperação. Os tradicionais pilares do multilateralismo e do europeísmo na política externa espanhola ganham perfil ainda mais elevado. Ademais, a política exterior passa a ser via privilegiada para promover a transformação estrutural da Espanha com ênfase na transição ecológica e na transformação digital como fomento da coesão territorial e social e da promoção da igualdade de gênero.

20. Em contexto de atualização da política externa, o governo Sánchez anunciou, neste ano, nova "Estratégia de Ação Exterior 2021-2024", para definir metas de médio e de longo prazos para a ação exterior espanhola e para consolidar prioridades assignadas ao Ministério de Assuntos Exteriores, União Europeia e Cooperação.

21. Em julho de 2021, o Presidente de Governo substituiu a Chanceler Arancha Laya por José Manuel Albares. Albares assumiu a pasta e deu importantes sinais no sentido de reforçar a relação

da Espanha com a América Latina, em especial com o Brasil. Além do encontro dos chanceleres brasileiro e espanhol ocorrido em Lima por ocasião da posse presidencial no Peru, em julho, Albares recriou a Secretaria de Estado Ibero-Americana para reforçar as relações com a região.

V - ORGANISMOS REGIONAIS E MULTILATERAIS

22. O trabalho da Embaixada em Madri reveste importante dimensão multilateral ao requerer o tratamento dos temas afetos à Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e aos demais organismos internacionais sediados nesta capital.

23. A Embaixada tem acompanhado, analisado e informado, à luz da perspectiva dos interesses brasileiros, as atividades da SEGIB e das organizações internacionais a ela adstritas: Organização Ibero-Americana para Educação, Ciência e Cultura (OEI); a Organização Internacional da Juventude pela Ibero-América (OIJ); Organização Ibero-Americana da Segurança Social (OISS); e a Conferência dos Ministros da Justiça dos Países Ibero-Americanos (COMJIB).

24. Igualmente, o Posto acompanha, à luz dos mesmos interesses, outros organismos internacionais sediados na capital espanhola: a Organização Mundial do Turismo (UNWTO), a Organização do Conselho Oleícola Internacional (IOC), a Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (CICAA) e a Organização Internacional de Valores Mobiliários (IOSCO).

VI. ECONOMIA

25. À luz dos vultosos investimentos diretos espanhóis no Brasil, a Embaixada segue com interesse muito atento os desdobramentos da economia espanhola. Até o início da pandemia de Covid-19, a Espanha vinha em trajetória de recuperação e melhorava a resiliência de sua economia no rescaldo das crises financeiras globais de 2008 e da zona do euro entre 2009 e 2013. O país mantinha padrão de crescimento equilibrado, setor financeiro mais saudável e menor participação da construção civil no valor agregado da economia. A persistência de condicionantes estruturais negativas, porém, a tornava mais vulnerável e frágil a choques externos, comparativamente a outras economias europeias.

26. O impacto econômico da crise sanitária na Espanha foi mais severo do que em outros países da OCDE. Razão principal desse fato encontra-se na composição estrutural da economia espanhola, caracterizada pela elevada participação do setor de serviços no produto interno bruto e pelo grande número de pequenas empresas, mais vulneráveis às oscilações do mercado em tempos de crise.

27. A pandemia tornou inviável a agenda de retomada econômica e, sobretudo a partir de março de 2020, desferiu golpe ao setor produtivo em intensidade e abrangência que só encontram paralelo no colapso econômico que se seguiu ao período da Guerra Civil. O PIB registrou, em 2020, a pior contração desde a década de 1930, ao encolher 10,8%, tendo o impacto da crise sanitária sido mais intenso na Espanha do que em outros países da Zona Euro. Em 2020, a Espanha assistiria à primeira queda anual do PIB desde 2013, quando o produto retrocedeu 1,4%.

28. A partir do segundo trimestre de 2021, o estado de emergência em vigor na Espanha foi finalmente suspenso e as medidas de distanciamento social começaram a ser revistas. A melhora dos dados dos agregados macroeconômicos foi registrada no projeto de Orçamento do Estado espanhol para 2022, em discussão no Parlamento, o qual prevê crescimento do PIB de 6,5% em 2021 e de 7% em 2022, além de redução da dívida pública.

29. No marco fiscal, a Espanha viu ampliada a margem de ação por conta dos recursos do fundo “Next Generation EU”, cujo volume de repasses poderá alcançar 140 bilhões de euros até 2027, equivalente ao valor dos recursos que o país recebeu da UE ao longo das últimas três décadas. Para as autoridades espanholas, os repasses europeus serão destinados prioritariamente à modernização do país e representam “oportunidade histórica” para a Espanha promover a transformação estrutural da economia com ênfase na transição ecológica e na transformação digital.

VII. COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

30. Com estoque de investimentos no Brasil de cerca de US\$ 80 bilhões, a Espanha é grande interessada no processo de ratificação do Acordo Mercosul-União Europeia. O apoio espanhol ao Acordo tem-se materializado por meio de gestões bilaterais e da atuação do país nas instâncias comunitárias em favor da entrada em vigor do acordo birregional. Igualmente, com relação à acessão do Brasil à OCDE, a Espanha tem expressado apoio à candidatura brasileira, tal como formalmente incorporado ao documento “Estratégia de Ação Exterior 2021-2024”, no qual o Brasil é definido como “país de associação estratégica”.

31. Desde que assumi, tenho enfatizado os temas comerciais e de investimentos como fundamentais na relação bilateral. Os capitais de origem espanhola conformam, hoje, o segundo maior estoque de investimentos diretos no Brasil. O Brasil é, atualmente, um dos principais parceiros comerciais da Espanha, o terceiro maior destino de seus investimentos no exterior, além de uma das principais fontes de ingressos no faturamento global de diversas multinacionais espanholas. A Espanha, por sua vez, é o nono país com maior estoque de investimentos de empresas brasileiras no exterior.

32. Uma das prioridades da atuação do Posto nesse campo tem sido a identificação, a busca e o direcionamento de oportunidades de investimentos de pequenas e médias empresas espanholas para o Brasil

33. O agronegócio tem merecido especial atenção, sendo objeto de tratamento minudente e cuidadoso por parte do SECOM. Determinei a criação de área especialmente dedicada à promoção do agronegócio brasileiro. Trata-se de setor que responde por parcela importante do comércio bilateral e que suscita grande interesse de empresários dos dois países. Em 2020, a Espanha foi o sexto maior parceiro do agronegócio brasileiro. O Brasil, por sua vez, foi o quinto maior fornecedor de produtos agroalimentares para a Espanha.

34. Em 2021, o SECOM elaborou estudos de mercado e mapeamento de oportunidades sobre os seguintes produtos e temas do agronegócio: limão; nozes de macadâmia e pecãs; suco de uva; café;

e produtos inovadores e de alto valor agregado nos setores agropecuário e de alimentos e bebidas. O SECOM também organizou *webinar* sobre “Oportunidades em España para los Cafés de Especialidad de Brasil”.

VIII. DEFESA

35. A relação bilateral na área de Defesa ocupa a atenção da Embaixada, que conta com dois Adidos Militares com os quais mantenho estreita coordenação. A cooperação nesse setor com a Espanha é intensa e dinâmica.

36. Digno de nota foram a entrada em vigor, em dezembro de 2018, do Acordo de Cooperação na Área de Defesa, e a realização, em Brasília, de reunião da Comissão Mista Bilateral para o Setor de Defesa.

37. O governo espanhol elaborou, em 2020, nova “Directiva de Defesa Nacional”, que ressaltou a importância do fortalecimento do multilateralismo nos esforços para garantir a paz. O documento defende a necessidade de modernização das bases industriais e tecnológicas de Defesa da Espanha, o que poderá abrir oportunidades de cooperação e de negócios para o Brasil.

IX. COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

38. No contexto de revisão do arcabouço institucional da relação para reposicioná-la em novo e mais elevado patamar de qualidade e eficiência, determinei a preparação de proposta de Ajuste Complementar ao Convênio Básico de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica, de 1992, para incluir os temas de inovação afetos ao desenvolvimento de novas tecnologias com aplicação nos parques industriais dos dois países. O texto do ajuste está em consultas com o governo espanhol.

39. A Embaixada identificou os seguintes setores com potencial para cooperação bilateral em CTI: luz síncrotron; materiais de alta condutividade; dessalinização e irrigação; compartilhamento de satélites; veículos lançadores; segurança cibernética; *big data*; *blockchain* e nanotecnologia, entre outros.

X. ENERGIA E MEIO AMBIENTE

40. A política energética e climática da Espanha está fundamentada em três pilares: o Plano Nacional Integrado de Energia e Clima 2021-2030; o anteprojeto de Lei de Mudança Climática e Transição Energética; e a Estratégia de Transição Justa. A posição espanhola sobre o tema tem sido condicionada pelos compromissos do país no âmbito da União Europeia e a Embaixada acompanha e fomenta a cooperação bilateral nessa área tão importante para o desenvolvimento do Brasil.

41. A Embaixada promove iniciativas de divulgação de oportunidades de investimentos no Brasil na área de energia, com especial destaque para o marco institucional do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) nas áreas de renováveis e de transmissão e distribuição de energia elétrica.

42. A Embaixada realizou, em janeiro de 2020, o seminário “Energia no Brasil: Oportunidades de Investimento no País Líder em Renováveis”. O evento permitiu divulgação de dados detalhados e relevantes sobre o marco regulatório brasileiro no setor e sobre oportunidades de negócio.

43. Em dezembro de 2019, no contexto da 25ª Conferência das Partes do Acordo Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática, a Embaixada acolheu eventos e reuniões organizados à margem da COP-25, tais como o Dia do Brasil na COP-25; a assinatura de acordo entre o BNDES e o Banco de Desenvolvimento Alemão KfW; reunião de trabalho sobre o Fundo Amazônia; e reunião do Presidente do Senado Federal, copresidida pelo Ministro de Estado de Meio Ambiente, a qual congregou cerca de 70 participantes da Conferência, entre parlamentares, governadores e assessores.

XI. COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

44. Desde que assumi o Posto, favoreci especialmente iniciativas de parcerias entre universidades brasileiras e espanholas, com vistas a promover a mobilidade acadêmica e o incremento de programas de dupla titulação.

45. Com a colaboração do Posto, a Universidade de Santiago de Compostela e a Universidade Complutense de Madri iniciarão, a partir de janeiro de 2022, Programas de Leitorado. No quadro da promoção da Língua Portuguesa, em sua vertente brasileira, o Posto apoia a aplicação de exames do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras).

46. O Posto colabora, ainda, com a realização do I Congresso de Literatura Brasileira da Universidade de Salamanca e organiza atividades culturais paralelas em Salamanca para divulgar a arte brasileira.

47. A Embaixada tem participado, também, da Feira Aula – maior feira voltada para o setor educacional na Espanha –, com estande intitulado “Estudar en Brasil”, para promover o Brasil como destino acadêmico para estudantes espanhóis.

48. Gostei pessoalmente e com sucesso junto às universidades espanholas e às autoridades governamentais competentes a autorização para que alunos e professores brasileiros pudessem ingressar na Espanha em 2021 para dar continuidade a seus estudos e cursos, apesar das restrições à entrada de voos oriundos do Brasil até junho deste ano.

XII. COOPERAÇÃO CULTURAL

49. Os temas culturais têm prioridade em minha gestão. O alto retorno positivo que os esforços nesse setor geram são incentivo adicional para que a Embaixada busque a excelência na promoção

da cultura brasileira na Espanha e em Andorra. Logo em 2019, a Embaixada realizou a primeira edição do “Mês do Brasil na Espanha” e do “Mês do Brasil em Andorra”, ciclos culturais dedicados a promover atividades artísticas brasileiras como cinema, fotografia, música e mesas redondas temáticas sobre o País.

50. No campo audiovisual, a Embaixada fez realizar, mais uma vez, em 2019, a tradicional mostra de cinema brasileiro, Novocine, com entusiasmado comparecimento e agrado do público espanhol. Em dezembro do mesmo ano, a Embaixada participou da IV edição da “Navideña Feria de las Culturas”, promovida pela Prefeitura de Madri. Ainda em 2019, o Posto também esteve presente em iniciativa voltada ao público infanto-juvenil e cuidou da participação brasileira no XX Salão Internacional do Livro Infantil e Juvenil de Pontevedra.

51. O apoio à recuperação do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista enseja levantamento ainda em curso sobre o acervo museológico brasileiro mantido por instituições na Espanha, com destaque para as peças sobre o Brasil conservadas nos Arquivos Gerais das Índias (Sevilha) e nos Arquivos de Simancas (Valladolid).

52. Em 2020, em consequência da pandemia, os modais da promoção e da realização de atividades culturais foram revistos. A segunda edição do “Mês do Brasil”, inicialmente prevista para ocorrer entre os meses de abril e maio de 2020, se realizou em formato virtual. Foi oferecido ao público espanhol, por meio de plataformas digitais, conteúdo cultural que seria promovido presencialmente. Lançou-se, ainda, a iniciativa "#Brasilaunclick" nas redes sociais. A ferramenta reuniu depoimentos de profissionais de numerosas áreas da cultura, com conteúdo exclusivo.

53. Também em decorrência da pandemia, a edição de 2020 do Novocine realizou-se em formato virtual. Nas redes sociais da Embaixada, fez-se amplo uso do Instagram. Como resultado da iniciativa, de baixíssimo custo, obtiveram-se mais de 4 mil acessos aos filmes do Novocine – 75% dos quais provenientes de regiões da Espanha fora de Madri.

54. Entre abril e maio de 2021, o Posto realizou o projeto “Libros Todos los Días”, iniciativa de difusão cultural por meio das redes sociais sobre literatura brasileira.

XIII. COOPERAÇÃO JURÍDICA

55. A cooperação bilateral entre Brasil e Espanha em matéria jurídica é intensa e dinâmica. A Espanha é um dos países aos quais o Brasil mais apresenta pedidos de extradição.

56. Nos últimos três anos, a Embaixada acompanhou 84 processos, dos quais 69 de extradição, 13 de transferências de presos e 2 de execução de pena no exterior. Ademais, a Embaixada processa número significativo de procedimentos judiciais, entre os quais pedidos de informação entre autoridades judiciais, cartas rogatórias e pedidos de transferência de presos para cumprimento de pena.

57. O Setor de Cooperação Jurídica mantém estreita coordenação com a Adidânciça da Polícia Federal para garantir livre fluxo de informações e a celeridade dos trâmites relacionados à cooperação jurídica entre os dois países.

XIV. IMPRENSA E REDES SOCIAIS

58. A Embaixada realiza diariamente acompanhamento atento do fluxo de noticiário trazido pela imprensa espanhola e das movimentações e tendências das redes sociais espanholas, à luz dos interesses do Brasil. O Posto atua, também, junto a veículos de comunicação, com vistas a promover a imagem do Brasil e da cultura brasileira na Espanha, bem como para prestar esclarecimentos sobre o Brasil, quando cabível.

59. Desde que assumi o Posto, tenho buscado promover aproximação e maior diálogo com a imprensa local, em especial com os dirigentes dos grandes jornais, assim como com os correspondentes brasileiros e estrangeiros. Visitei redações e me reuni com os diretores dos principais jornais de tiragem nacional, como *El Mundo*, *La Razón*, *ABC* e *El País*, além de ter realizado almoço de trabalho com o *El País* e com o Grupo PRISA, proprietário do jornal.

60. Mantenho diálogo franco, aberto e fluido com os dirigentes dos jornais espanhóis, entre eles Joseph Oughourlian, CEO do Grupo Prisa, e também com Gabriela Cañas, Presidente da Agência EFE, assim como com Asís Martín, Diretor da Europa Press, a segunda maior agência de notícias da Espanha.

61. O Setor de Imprensa e Redes Sociais da Embaixada atua, ainda, para identificar notícias distorcidas ou falaciosas sobre o Brasil e, quando cabível, tenho respondido por carta aos jornais que as publicaram, prestando os necessários esclarecimentos sobre a realidade brasileira.

62. O Setor de Imprensa e Redes Sociais também trabalha na convocatória de coletivas e entrevistas a autoridades e rodas de imprensa; no diálogo com a imprensa local e com correspondentes brasileiros e estrangeiros; na publicação de artigos de autoridades brasileiras e de materiais relacionados ao País; na compilação e análise das notícias sobre Brasil publicadas na Espanha; e na divulgação de eventos realizados ou apoiados pelo Posto e promovidas pela Secretaria de Estado.

63. A Embaixada participa também em programa de rádio semanal na Libertad FM e na Rádio Círculo. Na transmissão, difundem-se desdobramentos nos cenários político, econômico e social do Brasil e informações sobre os eventos culturais apoiados pela Embaixada.

64. O Posto tem intensificado atividades nas redes sociais. São utilizadas não só a tradicional página web hospedada no servidor do Itamaraty, mas também as contas no Instagram, Facebook, Youtube e Twitter. A Embaixada promove a cobertura em tempo real de eventos, das visitas e agendas de autoridades brasileiras e de divulgação de fatos sobre o Brasil e suas manifestações culturais.

65. A conta oficial do Posto no Instagram, inaugurada em fevereiro de 2021, vem tendo crescimento constante, tendo alcançado quase 2 mil seguidores em apenas oito meses no ar.

XV. ANDORRA

66. A vertente multilateral do relacionamento Brasil-Andorra é altamente relevante e tem sido objeto de fluida coordenação. O governo do Principado mostra-se sempre receptivo às candidaturas brasileiras em organismos internacionais, em todas as ocasiões em que o Posto realiza gestões a esse respeito.

67. Ao longo de 2020, o Principado de Andorra não foi exceção à crise sanitária mundial. O importante setor turístico do país se desestruturou, o que comprometeu a geração de riqueza e induziu drástica redução do Produto Interno Bruto. Como enclave entre a Espanha e a França, cerca de 40% do PIB de Andorra se originava da atividade turística até 2019. A pandemia acelerou mudanças estruturais na economia andorrana. O governo andorrano estabeleceu como "prioridades estratégicas" de gestão a conclusão das negociações do Acordo de Associação com a União Europeia, iniciadas em 2015, e a diversificação setorial no contexto da recuperação econômica, por meio da promoção de políticas de desenvolvimento sustentável e de digitalização.

68. Ao longo dos últimos três anos, a política exterior andorrana esteve altamente demandada a partir da assunção pelo país da Presidência Pro Tempore da XXVII Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, ocorrida em abril deste ano, certamente o evento de maior visibilidade já realizado pelo serviço exterior andorrano.

69. As negociações do Acordo de Associação com a UE estão no centro da política externa andorrana, por sua contribuição ao fortalecimento da segurança jurídica no país, bem como pelos efeitos positivos que poderá aportar para a diversificação da economia.

70. O relacionamento Brasil-Andorra tem evoluído de forma bastante positiva, com o aprofundamento do intercâmbio bilateral sobre os desafios da pandemia, o interesse em promover a cooperação em matéria de turismo e também para evitar a bitributação, bem como sob a benéfica inspiração do constante e reiterado apoio andorrano a candidaturas brasileiras em foros multilaterais.